

INTERNET. MISTÉRIO NA SÍRIA

À procura de Nicole

Anda meio mundo atrás dela. Uma canadiana de 32 anos desapareceu há quase nove meses. A família montou uma gigantesca busca na Internet. Viajantes de várias nacionalidades reconstruíram o seu percurso

ISABEL LACERDA

Acordou cedo, vestiu as calças caqui, uma *T-shirt* de manga curta por cima de outra de manga comprida, ténis, óculos de sol e boné encarnados. Às 9h da manhã estava pronta para mais um dia de caminhada. Os 11 graus não eram propriamente convidativos, mas não havia vento e o céu estava limpo. O blusão leve, guardado na mochila azul, deveria bastar. Um dos empregados do hotel recorda-se de a ver sair nessa manhã de 31 de Março. Mas depois, ninguém mais a avistou.

Habituada a passar temporadas de mais de seis meses a viajar, sozinha, pelo mundo, desta vez a canadiana de 32 anos estava há três meses longe de casa. Já tinha visitado Marrocos, Mali, Gana e Egipto, onde tinha passado três semanas com o irmão e a cunhada. Depois, novamente sozinha, rumou ao Médio Oriente: Jordânia e Síria.

Quando passaram 14 dias sem saber da filha, a mãe começou a preocupar-se – em todas as viagens o acordo era que Nicole nunca ficasse mais de duas semanas sem dar notícias. A família ainda pensou que ela poderia estar num local sem acesso a telecomunicações. Mas a 19 de Abril, 21 dias depois de ter recebido o último *email*, alertou o Ministério dos Negócios Estrangeiros canadiano, Gary, o namorado, enviou dezenas de *emails* e um amigo colocou a história no endereço www.digg.com, desencadeando o interesse de milhares de pessoas.

A palavra espalhou-se muito mais depressa



Nicole prometeu telefonar mas nunca mais deu notícias

de Março, ela estava, de facto, num hotel em Hama; e a 3 de Maio o irmão, Matthew, ligou para o hotel e descobriu que a bagagem da irmã ainda lá estava.

UM CANADIANO de viagem pela Síria foi de propósito ao hotel e verificou a bagagem de Nicole. Rapidamente percebeu que roupa ela vestia quando desapareceu. A partir do diário dela, a família (que viajou para a Síria) reconstituiu os seus passos e, contactando vários hóspedes, percebeu por que sítios tinha andado, onde tencionava ir depois e com quem tinha sido vista. Nos cartões de memória da máquina fotográfica, deixados no quarto, estavam as fotos usadas para espalhar a sua imagem na Net.

No fim de Maio, o irmão da canadiana criou uma página na Internet com todos os pormenores e investigações – www.findnicolevinneau.com – e poucos dias depois a família anunciou uma recompensa de 1 milhão de libras sírias (13.600 euros). Mas a única informação que chegou com indicação do paradeiro de Nicole revelou-se falsa: dois homens foram detidos em Barcelona por tentativa de extorsão. ■

Perigo para elas

A AMNISTIA INTERNACIONAL APONTA O MÉXICO COMO O DESTINO MAIS ARRISCADO



Desde 1993, foram assassinadas 370 mulheres na localidade de Ciudad Juárez, perto da fronteira do México com os EUA – 137 delas com marcas de violação. Na província de Chihuahua há registo de 500 mulheres desaparecidas. O Sudão e o Afeganistão também estão na lista negra da ONU, devido aos abusos frequentes contra mulheres.